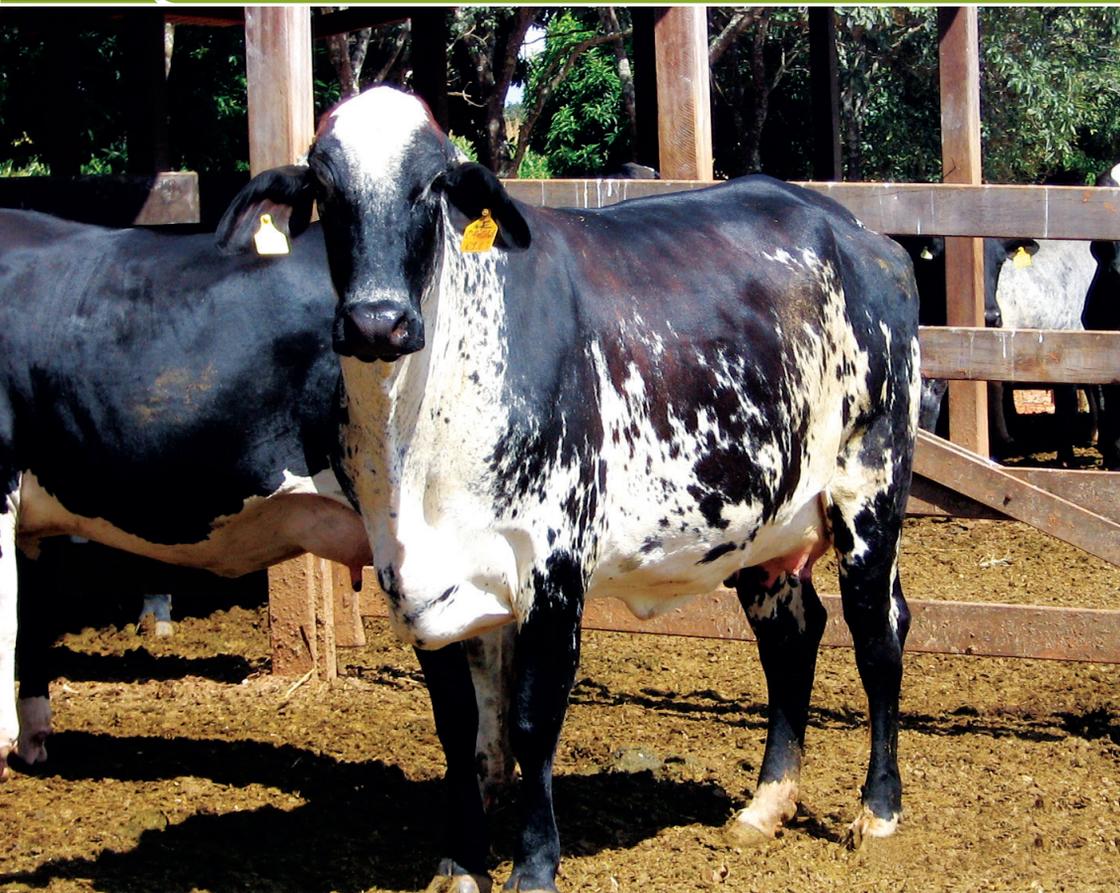


# Produção de leite e bezerros com vacas meio-sangue F1 Holandês x Zebu



# PRODUÇÃO DE LEITE E BEZERROS COM VACAS MEIO-SANGUE F1 HOLANDÊS X ZEBU

## 1 – Introdução

Resultados de pesquisa, conduzidos e disponibilizados por instituições, como: a Epamig, Embrapa Gado de Leite e Universidades, têm demonstrado o potencial produtivo das vacas meio-sangue F1 Holandês x Zebu (F1 HZ), mantidas em diversos sistemas de manejo e variadas condições ambientais, quando comparadas a outros graus de sangue sob as mesmas condições. Dentro de determinados limites de produção, esses animais têm sempre apresentado ótimo desempenho produtivo e reprodutivo a custos competitivos, com destaque para os sistemas de produção a pasto. Graças ao “choque de sangue” resultante do cruzamento entre as raças holandesa e zebuínas, algumas características, como: fertilidade elevada, maior tempo de vida útil, bons níveis de produção, adaptação a ambientes desfavoráveis, a manejos diferenciados, à ordenha mecânica associada à capacidade em criar bem o bezerro, resistência a carrapatos e moscas, entre outras, levam as vacas meio-sangue F1 HZ a serem percebidas como vacas econômicas.

## 2 - Práticas de manejo para vacas meio-sangue F1 Holandês x Zebu

As práticas de manejo aqui descritas podem ser perfeitamente adotadas na maioria dos sistemas de produção de leite de base familiar. Sua utilização levará ao aumento da eficiência do sistema, com maior retorno produtivo, menor custo e à exploração de todo o potencial das vacas meio-sangue F1 HZ, possibilitando maior renda para o produtor e sua família.

### Manejo das vacas no pré-parto

As vacas gestantes trinta dias antes do parto devem ser levadas ao piquete maternidade. No período das chuvas, devem ser mantidas somente a pasto, com suplementação mineral e água à vontade.

No período da seca, nos próprios piquetes, elas devem receber alimentação volumosa, como: cana-de-açúcar corrigida com ureia e sulfato de amônio ou silagem, além da manutenção da suplementação mineral e da água. Nos

piquetes, as vacas devem ser observadas diariamente para o acompanhamento dos sinais de parto e do momento do parto. Vacas e bezerros devem ser mantidos juntos nas primeiras 24 horas após o nascimento do bezerro, para que sejam garantidas a proximidade na relação mãe e cria e a mamada do colostro pela cria, de preferência nas primeiras 6 horas após o parto.

## Condicionamento à ordenha

Para facilitar o condicionamento das novilhas meio-sangue F1 HZ à sala de ordenha, 30 dias antes do parto devem ser levadas ao curral, onde serão futuramente ordenhadas. Em um primeiro momento, elas devem ser levadas à sala de ordenha, somente para passagem em fila indiana, pelo corredor de entrada das vacas. Em uma outra etapa, procede-se à parada das novilhas na fila de ordenha, quando são feitas práticas de lavagem e de contato manual no úbere da novilha. Caso algum animal mostre comportamento mais bravio, joga-se, com uma mangueira e de forma tranquila, água no corpo do animal. Como existe grande variação individual entre animais, o principal é que esses procedimentos sejam realizados com bastante calma e repetidos quantas vezes forem necessárias, para que, ao parto, essas vacas de primeira cria estejam condicionadas à ordenha, garantindo um comporta-

mento tranquilo. Neste procedimento deve-se também condicionar o animal a não usar a peia no momento da ordenha.

## Sistema de ordenha

Vacas mestiças, particularmente as vacas meio-sangue F1 HZ, se ajustam muito bem, tanto ao sistema de ordenha manual como ao de ordenha mecânica. Neste caso, as vacas devem passar por um processo de condicionamento ao sistema, conforme citado anteriormente, podendo, dessa forma, serem trabalhadas a entrada e permanência dos animais na sala de ordenha em fila indiana, com um breve arraçoamento, e a presença do bezerro como estímulos à descida do leite. Este condicionamento e a lida diária desses animais na ordenha mecânica devem ser feitos cuidadosamente por pessoas treinadas.

## Frequência de ordenhas diárias

Pode-se afirmar que a produção de leite de uma vaca tem relação direta com a frequência de suas ordenhas, ou seja, as vacas que são ordenhadas mais de uma vez ao dia são também estimuladas a produzirem mais leite por dia. Vacas meio-sangue F1 HZ ordenhadas duas vezes ao dia produziram, durante a lactação, cerca de 700 kg de leite a mais do que aquelas ordenhadas somente uma vez ao dia.

## Secagem das vacas

Tendo em vista a necessidade de descanso e recuperação do úbere para uma próxima lactação, a secagem das vacas deve ser feita 60 dias antes do próximo parto. Daí, mais uma razão para que sejam feitas as anotações da data do último parto, da data da cobertura ou inseminação artificial seguinte e da data prevista do próximo parto, podendo, assim, ser prevista a data de secagem da vaca.

## Manejo de vacas secas

As vacas secas devem ser mantidas somente em regime de pasto, recebendo sal mineral como complemento. Conforme descrito anteriormente, trinta dias antes do parto elas devem ser levadas para o piquete maternidade, onde passam a ser melhor manejadas e observadas. O manejo alimentar recomendado deve garantir uma boa condição corporal ao parto, ou seja, a vaca, ao parir, não deve estar nem gorda, nem magra. Sendo obedecido ao período de secagem e com um bom manejo das vacas secas no período de trinta dias antes do parto, criam-se as condições desejáveis para um parto bem-sucedido, uma boa lactação e uma boa eficiência reprodutiva.

## Manejo reprodutivo

Na reprodução, pode ser utilizado tanto o sistema de monta natural como a técnica da inseminação artificial. Na monta natural, as vacas deverão ser mantidas com touros puros, sadios e de comprovada fertilidade, que são colocados com as vacas logo após o parto. No caso de inseminação artificial, é importante que haja uma pessoa bem treinada na aplicação dessa técnica, a observação sistemática de manifestação de cio pelas vacas e novilhas e o acompanhamento periódico de um veterinário.

## Manejo dos bezerros

Após o nascimento, os bezerros devem permanecer com a mãe durante um período de pelo menos 24 horas, de preferência no piquete maternidade. Logo após o nascimento, deve ser feita a cura do umbigo, molhando-o bem, com solução de iodo a 10%. É uma prática muito simples e muito eficiente, que necessariamente deve ser repetida por, pelo menos, três dias seguidos.

O colostro ou “leite sujo” deve ser mamado pelo bezerro, de preferência, nas primeiras seis horas de vida. Dessa forma a mãe conseguirá passar proteção e algumas vitaminas e sais minerais importantes para o bezerro em seu início de vida.

As vacinas devem ser aplicadas de acordo com o calendário sanitário e a idade do animal:

- contra a febre aftosa, seguir as épocas de campanha oficial de vacinação;
- contra o carbúnculo sintomático (“manqueira”), aos 30, aos 60 dias e à desmama;
- contra a brucelose, aplicar apenas nas fêmeas em idade entre três e oito meses;
- contra a raiva, a partir dos três meses.

A vermifugação deve ser feita pelo menos quatro vezes nos primeiros oito meses de vida, para que haja controle satisfatório da maioria dos vermes. A limpeza das instalações, não deixando pontos de água parada, e a rotação de pastos são condições que auxiliam muito para o controle de verminose nos bezerros. Junto a isso devem ser garantidas boa alimentação e disponibilidade de água limpa para os animais.

A descorna deve ser realizada até os 15 dias de vida, por apresentar menor risco e maior facilidade. O modo mais frequentemente utilizado é a descorna com o uso do ferro quente, que, além de prático, é barato. Ressalta-se a necessidade de cuidados e medidas de segurança no manejo, tanto para o bezerro como para quem estiver fazendo a descorna.

Do nascimento até os 60 dias de idade, recomenda-se reservar um teto para a amamentação completa, por meio da mamada direta pelo bezerro. Dos 60 dias de idade até a desmama, nenhum teto é reservado para os bezerros. Nessa fase, eles devem ser levados à vaca apenas para promover o estímulo à descida do leite, sendo imediatamente retirados e levados a outra repartição do curral, onde ficam à espera das mães. Após a ordenha, as vacas devem ser levadas ao encontro dos bezerros, para a mamada do leite residual, por um período aproximado de 30 minutos. Nesse manejo há um bom desenvolvimento dos bezerros com custos baixos, e os animais atingem, em média, 180 kg de peso vivo à desmama. Esse manejo contribui ainda para a saúde do úbere, com redução no aparecimento de mamite, e qualidade do leite.

### **3 - Potencial das fêmeas meio-sangue F1 Holandês x Zebu em produzir crias de qualidade**

Uma grande possibilidade e ótima oportunidade de aumentar a renda da fazenda leiteira é a venda de animais, o que é uma prática costumeira em sistemas de produção de base familiar. Essa oportunidade de ganhos de renda pode ser ampliada com o melhor aproveitamento do potencial das vacas F1 HZ, para a produção de bezerros e bezerras

de qualidade destinados à venda. Essas vacas apresentam grandes condições para esta produção, pois, ao serem cruzadas com touro holandês, podem produzir fêmeas  $\frac{3}{4}$  holandês x zebu, que se destacam tanto pela produção de leite, quanto pela adaptação a sistemas de manejo sem o bezerro.

Com a disponibilidade de touros zebuínos provados para a produção de leite, particularmente nas raças gir e guzerá, os rebanhos de vaca meio-sangue F1 HZ são também indicados para cruzamentos com esses touros. As crias desses cruzamentos são indicadas para produtores de leite de média produção, em sistemas menos favorecidos, de condições ambiente de maior rusticidade.

Outra opção bastante aplicada, caso o rebanho de vacas meio-sangue F1 HZ esteja localizado em regiões com maior presença de compradores, recriadores e terminadores de animais de corte, é o cruzamento dessas vacas com touros zebuínos de raças de corte, como, por exemplo, a nelore. Esse cruzamento fornece crias (machos e fêmeas) de qualidade, altamente desejáveis para o mercado de carne.

A opção por determinado cruzamento é indicado principalmente pelo mercado, onde o sistema de produção está inserido.

*Adaptado de: RUAS, J. R. M., GUIMARÃES, A. S., CARVALHO, B. C., QUEIROZ, D. S., SILVA, E. A. Produção de leite em ambiente de agricultura familiar: contribuição da pesquisa para sua sustentabilidade. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v.31, n.256, p.7-14. 2010.*

EMATER-MG/MCTI/CONV.  
01.0191.00/2008

Engenheiro agrônomo

**José Alberto de Ávila Pires**

Zootecnista

**Marcos Melo Meokarem**

Médicos veterinários

**Cinthy Leite Madureira de Oliveira**

**Feliciano Nogueira de Oliveira**

Departamento Técnico da Emater-MG

Foto: Cinthya Leite Madureira de Oliveira

Janeiro de 2016

Série Ciências Agrárias

Tema Pecuária

Área Bovinocultura